



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	FENOLOGIA DE <i>Blechnum acutum</i> (Desv.) Mett. (BLECHNACEAE) e <i>Vittaria lineata</i> (L.) Sm. (PTERIDACEAE) EM REMANESCENTE DE FLORESTA ATLÂNTICA, no RS
Autor	THÁBIA OTTÍLIAHOFSTETTER PADOIN
Orientador	JAIRO LIZANDRO SCHMITT
Instituição	UNIVERSIDADE FEEVALE

FENOLOGIA DE *Blechnum acutum* (Desv.) Mett. (BLECHNACEAE) e *Vittaria lineata* (L.) Sm. (PTERIDACEAE) EM REMANESCENTE DE FLORESTA ATLÂNTICA, no RS

Thábia Otília Hofstetter Padoin
Jairo Lizandro Schmitt
Universidade Feevale

Fenologia é o estudo da ocorrência dos eventos biológicos e suas relações com os fatores abióticos e bióticos, sendo aplicada para compreender os efeitos das oscilações climáticas nas plantas. As fenofases das samambaias estão mais relacionadas com os fatores abióticos porque não interagem com polinizadores para reprodução e vetores para sua dispersão. O trabalho foi realizado em fragmento de Floresta Atlântica (29°40'18.39"S e 51°00'53.30"O) no município de Campo Bom, Rio Grande do Sul. A temperatura média e a precipitação acumulada foram obtidas por meio do Instituto Nacional de Meteorologia e o fotoperíodo do anuário interativo do Observatório Nacional. Foram selecionados 17 indivíduos de *Vittaria lineata* (L.) Sm. e 20 de *B. acutum* (Desv.) Mett. crescendo sobre forófitos arbóreos no interior florestal. De janeiro a dezembro de 2014, os eventos vegetativos (renovação e senescência foliar) e reprodutivo (formação de esporângios) foram monitorados mensalmente. Para verificar a intensidade da fenofase foi utilizado o método de Fournier, com escala intervalar de cinco categorias (0 a 4) e intervalo de 25% entre elas. Para verificar a relação das fenofases com os fatores abióticos foi realizado o teste de correlação de Pearson, em nível de significância de 5%. A renovação foliar de *V. lineata* e *B. acutum* foi irregular ao longo do monitoramento e essa fenofase não foi observada apenas em junho nos indivíduos de *B. acutum*. As duas espécies atingiram as maiores intensidades de produção foliar durante o verão, sendo de 21% para *V. lineata* (fevereiro) e de 38% para *B. acutum* (janeiro). A temperatura influenciou moderadamente apenas a renovação foliar de *B. acutum* ($r=0,626$ $P<0,05$). A formação de esporângios de *V. lineata* ocorreu em todos os meses, mas de maneira irregular, assim como de *B. acutum*, porém ausente em janeiro e abril. De junho a setembro, *V. lineata* apresentou as maiores intensidades (59 a 74%), enquanto que o pico de formação de esporângios para *B. acutum* foi somente em outubro (25%). Esse pico observado em *B. acutum* em um mês é comum para espécies com folhas dimórficas, pois possuem um curto tempo de vida de suas folhas férteis, diferente das espécies monomórficas, como as de *V. lineata*. A temperatura ($r=-0,659$ $P<0,05$) e o fotoperíodo ($r=-0,743$ $P<0,05$) influenciaram a formação de esporângios de *V. lineata*. Para ambas as espécies a senescência foliar foi um evento irregular, porém, para *V. lineata* foi um evento descontínuo, não ocorrendo em janeiro e outubro e apresentando seu pico em junho (13%), durante o inverno. Para os indivíduos de *B. acutum* as maiores intensidades ocorreram em fevereiro, março e abril (23%, 21% e 21% respectivamente), situando-se no verão e outono. *V. lineata* demonstrou ser mais influenciada por temperaturas mais baixas e menores horas de luz, enquanto *B. acutum* pelas maiores temperaturas. Essa relação com a temperatura e o fotoperíodo é esperada para espécies que crescem sob clima subtropical, visto que o sul do Brasil possui uma maior amplitude térmica e de horas de luz durante o ano.